



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CÂMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

**SHARA SHIRLLY DE OLIVEIRA MELO**

**LITERATURA SURDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONTOS  
CINDERELA E A CINDERELA SURDA**

**GUARABIRA - PB**

**2016**

**SHARA SHIRLLY DE OLIVEIRA MELO**

**LITERATURA SURDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONTOS  
CINDERELA E A CINDERELA SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do curso de Licenciatura em  
Letras, da Universidade Estadual da Paraíba-  
UEPB, como requisito para obtenção do Grau  
de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Literatura Infantil

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Aline de Fátima da  
Silva Araújo

**GUARABIRA – PB  
2016**

M5281 Melo, Shara Shirly de Oliveira  
Literatura surda: [manuscrito] : estudo comparativo entre os contos da Cinderela e Cinderela Surda / Shara Shirly de Oliveira Melo. - 2016.  
35 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Aline de Fátima da Silva Araújo, Departamento de Letras".

1. Literatura Surda. 2. Povo Surdo. 3. Libras. I. Título.  
21. ed. CDD 371.9

SHARA SHIRLLY DE OLIVEIRA MELO

LITERATURA SURDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONTOS  
CINDERELA E A CINDERELA SURDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 19/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da S Araújo  
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Régina Fernandes Benício  
Prof. Me. Débora Régina Fernandes Benício (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres A. Silva  
Prof. Dr. Rosângela Neres Araújo da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente dedico a Deus pelo dom da vida e até aqui tem me ajudado.

Ao meu pai, dedico este curso pelo orgulho de ter uma filha professora.

A minha mãe pelo incentivo, pelas palavras de apoio.

Aos meus irmãos e demais familiares que torcem pelo meu sucesso pessoal e profissional.

Aos professores e colegas desta instituição.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este curso. À professora Aline pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai João, a minha mãe Gorete, aos meus irmãos Caio, João Vittor e João Gabriel, as minhas avós Neves e Cícera, aos meus familiares, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Graduação do Departamento de Letras da UEPB, que contribuíram ao longo de quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento da minha vida profissional.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

"O silêncio torna-se uma barreira entre surdos e ouvintes, mas a língua de sinais pode quebrá-la." **(DESCONHECIDO)**.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>O QUE É LIBRAS? QUE LÍNGUA É ESSA? .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO SURDO NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>LEGISLAÇÃO VIGENTE .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>HISTÓRIA DA LITERATURA SURDA .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>COMPARAÇÃO DAS OBRAS: A CINDERELA E A CINDERELA SURDA .....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
	<b>ABSTRACT .....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>



# LITERATURA SURDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONTOS CINDERELA E CINDERELA SURDA

Shara Shirilly de Oliveira Melo<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a Literatura Surda e sua história, como também os tipos de Literatura Surda e seus diferentes exemplos. Fazendo um estudo comparativo entre os contos da literatura infantil: Cinderela e Cinderela Surda focando na importância da literatura para as crianças surdas. Este trabalho traz o histórico da educação dos surdos; sua trajetória e o ensino de LIBRAS nos dias atuais. A metodologia aplicada foi através da comparação dos dois contos infantis, tendo como alvo principal contribuir para divulgação da mesma entre o público infantil surdo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos seguintes autores: Karnopp (2010), Lacerda (2013), Mourão (2012), Strobel (2008). Mostrando que o povo surdo tem sua cultura, identidade e principalmente tem a sua própria literatura conhecida como Literatura Surda ou Visual. Verificando como são realizadas essas produções, quer seja por meio de traduções, adaptações ou criações elas se destacam por fazer o uso da língua de sinais, evidenciando assim traços dos surdos e de sua cultura como também seu fator primordial o linguístico. Nessa obra o autor da Cinderela Surda busca mostrar uma própria representação que leve em consideração à cultura e a identidade do povo surdo e apresenta que a criança surda tem o direito linguístico estabelecido por meio da literatura, que trazem características através dos personagens relacionados com a criança surda. Conclui-se que a Literatura Surda é de suma importância, para o desenvolvimento linguístico e cognitivo auxiliando no desenvolvimento e no processo da imaginação da criança surda.

**Palavras-chave:** Literatura Surda; Povo Surdo; LIBRAS

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras-Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
E-mail: shirillyshara@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Analisando o contexto histórico em que se encontra o povo e a comunidade surda, é notável ressaltar que a educação passou por diversos momentos no decorrer da história, uma delas é o projeto de inclusão de alunos com deficiência<sup>2</sup> nas escolas, em especial nas salas regulares, essa medida tem como meta que a sociedade não enxergue essas pessoas com olhares deficitários mais sim diferenciados. Pois o nosso país é democrático e cada cidadão tem seus direitos protegidos por leis, uma delas é a “Educação é direito de todos”, essa definição teve como base na Declaração de Salamanca<sup>3</sup> na qual assegura:

Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Então significa que todos devem estar inseridos nas escolas e nas salas regulares de acordo com suas especificidades. Como propõe a Declaração de Salamanca a escola deve ser acessível. Muitas vezes as escolas não estão preparadas nem habilitadas para receber esses alunos surdos, por isso é um longo processo de sensibilização e aceitação para que todos possam ter direito ao mesmo tipo de educação. Visto que todos tem direito a educação, vamos voltar nossa atenção para a educação da pessoa surda<sup>4</sup>, e assim não ficar de fora dessa perspectiva educacional. Ao pesquisarmos vimos que o povo surdo<sup>5</sup> tem sua trajetória marcada por vários momentos de mudança, de rejeição, de insultos, sendo até obrigado a dominar uma língua oral, no nosso caso o português, mas com os insucessos desse período de obrigatoriedade da oralidade, os surdos foram reivindicando reconhecimento de sua língua.

Uma dessas conquistas foi o reconhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) através da Lei 10.436/02 que oficializa a LIBRAS língua oficial da comunidade surda.

---

<sup>2</sup> O termo deficiência será utilizado para pessoas portadoras de algum tipo de deficiência.

<sup>3</sup> A Declaração de Salamanca: Reconvocando as várias declarações das Nações Unidas que culminaram no documento das Nações Unidas “Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências”, o qual demanda os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional.

<sup>4</sup> Pessoa surda pode ser atribuída para pessoas que sofreram a perda da audição.

<sup>5</sup> O termo povo surdo refere-se aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços. (STROBEL, 2008, p. 31).

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2016a).

Com o marco histórico também tivemos a assinatura do Decreto 5.626/05 (Brasil, 2016a): “[...] regulamenta a LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores”. Analisando as situações difíceis passadas pelos utentes da língua ao longo da história, para a aceitação da sua própria língua. Essa regulamentação da LIBRAS como forma oficial para a comunicação da comunidade surda proporciona um empoderamento e um asseguramento de seus direitos protegidos por lei.

Ao observarmos as conquistas alcançadas por esse grupo identificamos que eles possuem sua própria identidade e cultura surda como explica Strobel (2008, p.24):

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torna-lo acessível e habitável ajustando-os com as percepções visuais, que contribuem para definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

Não podemos dizer que todos os surdos são membros de uma mesma cultura. Os surdos brasileiros são membros da cultura surda brasileira, e os surdos americanos pertencem à cultura surda norte-americana. Esses grupos utilizam língua de sinais diferentes (KARNOPP, 2006).

Podemos apresentar ainda se tratando de cultura surda, os artefatos culturais que são característicos da cultura surda. Strobel (2008, p. 37) comenta: “Artefatos não se referem apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”. Estes artefatos exemplificam a cultura do povo surdo sendo eles: artefatos culturais experiência visual, linguístico, familiar, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política, materiais. Esses artefatos auxiliam os surdos em seu cotidiano.

A Língua Brasileira de Sinais possui aspectos linguísticos e gramaticais como outra língua. Quadros e Karnopp (2004):

Libras é uma língua usada pela comunidade surda no Brasil. É uma língua que expressa níveis linguísticos em diferentes graus, assim como as demais línguas apresenta uma gramática com uma estrutura própria, usada por um grupo social específico.

Assim a Literatura Surda faz parte desta língua e traz consigo obras literárias que apresentam em suas narrativas a línguas de sinais, a cultura e a identidade surda. Com o objetivo de registrar as histórias em sinais sendo considerada uma conquista almejada pelos autores e escritores surdos, surgiu o interesse de se pesquisar um pouco mais sobre a Literatura Surda que ainda é tão pouco conhecida, embora já realizada entre os próprios surdos, sejam em rodas de conversas, pontos de encontros entre outros lugares. Os surdos sempre realizaram produções literárias, mas eram impossibilitados de fazer esse registro, pois não dominavam a escrita, com o avanço tecnológico, houve uma facilitação na divulgação desse material.

Então o presente trabalho tem como problema: Qual a importância da Literatura Surda no contexto da educação escolar? A seguir apresentaremos: O que é LIBRAS?; a trajetória do surdo no Brasil; a legislação vigente voltada para a educação do surdo; a Literatura Surda; o estudo comparativo envolvendo os contos Cinderela e Cinderela Surda e a conclusão do trabalho.

## 2 O QUE É LIBRAS? QUE LÍNGUA É ESSA?

Antes de iniciarmos vamos entender primeiro o que é LIBRAS; qual a sua origem; qual a modalidade a que ela pertence. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua natural dos surdos do Brasil. Teve sua origem a partir da Língua de Sinais Francesa. Elas não são universais, cada país possui sua própria língua de sinais e sofre alterações de acordo com a cultura do país. O que diferencia a língua de sinais para as demais línguas orais é a sua modalidade visual – espacial, pois é estabelecida pelo canal da visão e utilizam o espaço para se expressar ocorrendo à comunicação.

Velozo e Maia (2009, p. 13) sobre o reconhecimento da LIBRAS os linguistas afirmam: “[...] a LIBRAS é composta de todos os elementos pertinentes às línguas orais, como a gramática, semântica, pragmática, sintaxe entre outros [...] Possui todos os elementos classificatórios identificáveis [...] como qualquer outra língua.”

Como já citado a língua brasileira de sinais não é utilizada universalmente; sendo assim cada país tem sua própria língua como exemplo: Estados Unidos utilizam a Língua de Sinais Americana<sup>6</sup>, na França a Língua de Sinais Francesa<sup>7</sup>. Veloso e Maia (2009, p.13) citam “[...] Como qualquer outra língua, ela também possui expressões que diferem de região para região (regionalismo), o que a legitima ainda mais como uma língua.” As mudanças nas expressões ocorrem de região para região como qualquer outra língua. Como na Língua Portuguesa ocorre mudanças na gramática, a língua de sinais não é diferente, caso seja necessário com o decorrer do tempo modificar ou inserir algum sinal isto, será realizado pela própria comunidade surda. Essa alteração ocorre para a melhor acontecer a comunicação entre os surdos.

A LIBRAS é uma língua de modalidade visual – espacial e as demais línguas são de modalidade oral – auditiva esse fator não a torna inferior ou superior do que as línguas orais. Observemos então a importância dessa língua, visto que compõe os mesmos elementos de outros idiomas seja o português, inglês, francês entre outros.

---

<sup>6</sup> A Língua de Sinais Americana, nome original: *American Sign Language*, também conhecida pelas iniciais ASL.

<sup>7</sup> A Língua de Sinais Francesa também conhecida pelas iniciais LSF.

### 3 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO SURDO NO BRASIL

Até o final do século XV no Brasil, as pessoas surdas eram vistas como deficientes auditivas<sup>8</sup> não podendo assim ser educadas, mas novas doutrinas vindas da Europa, logo mudariam esses pensamentos. Então no Brasil teve início à educação para os surdos, com a chegada do professor surdo francês chamado Eduard Huet<sup>9</sup>, com apoio do imperador D. Pedro II que tinha um neto surdo, o educador vem de Paris com o objetivo de fundar uma escola para educar as pessoas surdas.

Em 26 de setembro de 1857 na cidade do Rio de Janeiro foi fundada a primeira escola para surdos o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), existente até hoje, nesta presente data é comemorado o Dia Nacional dos Surdos no Brasil. O INES sofre influências europeias e a língua de sinais que era transmitida aos alunos, passa a ser proibida, portanto com o avanço do oralismo na Europa e a proibição do uso de sinais, os surdos brasileiros tiveram que se submeter às práticas ouvintistas<sup>10</sup> e foram obrigados a falar, tiveram que utilizar assim a língua oral-auditiva. Esse método se perpetuou por mais de cem anos. Aqui no Brasil essa prática não teve muito sucesso, e sim foi marcada com um retrocesso na educação dos surdos. Os estudiosos dessa época acreditavam que os deficientes auditivos poderiam falar, porém nenhum resultado satisfatório foi mostrado com essa filosofia educacional.

A Comunicação Total, outra filosofia educacional, surge depois do Oralismo e acredita que somente o aprendizado da língua oral não assegura o pleno desenvolvimento da criança surda. Esta filosofia educacional defende a facilitação da comunicação do surdo, seja por meio, de códigos manuais, língua de sinais ou a língua oral. Este método recomenda o uso destes códigos manuais com a língua oral.

Ao fim do período da Comunicação Total, surgem as primeiras pesquisas enfatizando que as línguas de sinais são línguas genuínas. A partir dos trabalhos de pesquisa, do linguista americano William Stokoe que se destacou por defender a língua de sinais como uma língua legítima com sua própria estrutura. Faria e Cavalcante (2010, p. 108) comenta: “[...] William Stokoe comprovou que as línguas de sinais era legítima tal qual uma língua oral”.

---

<sup>8</sup>O termo deficiente auditivo ou surdo está sendo usado de forma geral, para os que têm pouca, média ou perda total da audição.

<sup>9</sup>Professor francês, surdo que veio ao Brasil através de convite do D. Pedro II com o objetivo de lecionar para os surdos.

<sup>10</sup>Ouvintista: Segundo Skiliar, “é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte.” (1998, p.15).

Na década de 70 do último século, surge um novo método o chamado Bilinguismo<sup>11</sup>, com objetivo que o surdo seja bilíngue, essa metodologia se destaca por mostrar uma nova forma educacional para ensinar aos surdos, sendo explorada a LIBRAS que deve ser utilizada como primeira língua, ou seja, a língua de sinais que é conhecida como a língua natural dos surdos, e uma segunda língua que deve ser a língua oficial de seu país na modalidade escrita. O Bilinguismo percebe o surdo de modo diferente, não como “deficiente auditivo” utilizado pelos oralistas passa a ser substituído por “Surdo”. (FARIA, CAVALCANTE, 2010).

O Bilinguismo foi aceito de forma satisfatória pela comunidade surda, mas só foi com o Decreto 5.626/05 que tem se destacado e revelado ser um método mais eficaz, visto que o oralismo e a comunicação total não mostraram bons resultados. Com a implantação desse novo método os surdos podem assumir a surdez como marca identitária tendo a sua vida cultural e social respeitada.

Essa ideia tem se difundido em todo mundo e o Brasil não fica de fora. No século XXI foi instaurado no Brasil na cidade de Florianópolis o primeiro curso de licenciatura LETRAS – LIBRAS com objetivo de formar professores de LIBRAS, onde a Literatura Surda ou Visual é um componente curricular auxiliando assim na formação de professores de LIBRAS. Em seguida o curso em bacharelado em LETRAS – LIBRAS com o objetivo na formação de tradutores e intérpretes. A abertura desses cursos possibilitará o surdo ter acesso à universidade ou até mesmo pessoas ouvintes que se interessarem pela língua de sinais. A Paraíba tem o privilégio de oferecer esse curso pela UFPB – VIRTUAL<sup>12</sup> que possui vários polos em nosso Estado, temos também a FUNAD<sup>13</sup> que é um centro de especializações na área da Educação Especial responsável por ensinar a língua de sinais, além disso, temos cursos técnicos que são disponibilizados por instituições privadas.

Depois de muitas décadas vemos o avanço de diversas maneiras para o crescimento no âmbito educacional para pessoas surdas e os ouvintes que desejarem se aprofundar no assunto.

Percebemos que a história do surdo no Brasil passou por diversas e longas mudanças no decorrer do tempo. Com afirma Strobel (2009, p. 12):

Na história dos surdos dividimos em 3 grandes fases: 1. **Revelação cultural**: Nesta fase os povos surdos não tinham problemas com a educação. A maioria dos sujeitos

---

<sup>11</sup> Pessoa que usa mais de uma Língua. (Libras e Português).

<sup>12</sup> Universidade Federal da Paraíba na Modalidade a Distância.

<sup>13</sup> Fundação de apoio ao deficiente, localizado no estado da Paraíba na cidade de João Pessoa.

surdos dominava a arte da escrita e há evidência de que antes do congresso do Milão havia muitos escritores surdos, artistas surdos, professores surdos e outros sujeitos surdos bem-sucedidos. 2. **Isolamento cultural:** ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda em consequência do congresso de Milão de 1880 que proíbe o acesso da língua de sinais na educação dos surdos, nesta fase as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral. 3. **O despertar cultural:** a partir dos anos 60 inicia uma nova fase para o renascimento na aceitação da língua de sinais e cultura surda após muitos anos de opressão ouvintista para com os povos surdos.

No decorrer desse breve histórico sobre o surdo no Brasil, notamos que a educação dos surdos passou por várias transformações, que trouxeram bastantes resultados, ocasionando em mudanças que provocaram melhorias. Com o passar do tempo os surdos passaram assim a utilizar sua própria língua como marca de identidade tendo suas diferenças respeitadas.

#### 4 LEGISLAÇÃO VIGENTE

A inclusão de surdos nas escolas e em especial nas salas regulares não é algo simples, pois as instituições devem estar preparadas e com profissionais qualificados para receber esses alunos, mas não é algo fácil, pois eles fazem uso de outra língua para se comunicarem. Na sociedade brasileira o grupo predominante e majoritário são os ouvintes, mas os surdos estão em busca do seu espaço.

Considerando a inexistência de leis que assegurassem o direito do surdo especialmente na questão linguística, a comunidade surda passa por um momento de alterações, e conquistas, principalmente após o reconhecimento da LIBRAS em 24 de abril de 2002 onde foi aprovada a Lei Federal 10.436. A Lei regulamenta a língua de sinais em todo país, aprovando como forma oficial de comunicação do povo surdo brasileiro, assim sendo a primeira língua para comunidade surda, e como segunda língua o português na modalidade escrita.

A LIBRAS facilitará o acesso à educação e a outros serviços oferecidos pela sociedade, possibilitando a outros profissionais a conhecerem, auxiliando assim na relação entre ouvintes e surdos. Em 22 de dezembro de 2005, foi publicado o decreto 5.626 que regulamenta a LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores como está proposto:



Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2016a)

O referido decreto propõe que a língua de sinais não seja apenas utilizada pelos surdos, mas logo também por professores que atendam esses alunos, e com a assistência de um intérprete de LIBRAS, desse modo provocando bastantes mudanças no meio educacional. Pois agora as universidades devem inserir a LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nas licenciaturas.

No capítulo III deste mesmo decreto, faz referências a formação de professores e intérpretes de Libras:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. (BRASIL, 2016a).

Ainda vêm inclusos nesta Lei, os níveis de formação que esse profissional deve ter para exercer o cargo. A profissão do intérprete foi regulamentada após a assinatura da Lei 12.319/10 que estabeleceu o intérprete como profissional qualificado para acompanhar os surdos nas escolas regulares, concordando com esse reconhecimento enfatiza Lacerda (2013, p.28): “[...] o reconhecimento do profissional intérprete de Libras, que possibilita a comunicação entre o surdo e ouvinte, devendo o mesmo ter domínio da LIBRAS e do português[...].”

A função do intérprete é de suma importância, pois não é qualquer pessoa que pode fazer isso, deve-se ter um preparo específico e determinado por Lei. O mesmo deve ter amplo domínio sobre as duas línguas, a primeira língua (LIBRAS) e a segunda língua o (Português). Lacerda defende (2013, p. 17):

É importante destacar um bom domínio de um tema colaborando para a boa atuação do tradutor/intérprete, mas não se espera que para traduzir uma boa conferência médica o intérprete precise ser um médico, ou um tribunal ele precise ser um advogado. Ele precisa conhecer e compreender o tema para fazer um bom trabalho, mas não necessariamente ser profissional daquela área.

É importante termos a consciência que a obrigação pela educação do aluno surdo, não deve ser de responsabilidade apenas do intérprete, ciente que seu papel é de interpretar a incumbência de ensinar é do professor.

## 5 HISTÓRIA DA LITERATURA SURDA

A Literatura Surda tem um papel fundamental na vida das pessoas surdas. Todos os seres humanos devem ter a acesso a literatura como enfatiza os autores Mourão e Silveira (2009, p. 2) sobre este assunto:

(...) já se sabe há bastante tempo que a literatura tem poder de influenciar o público que lê, fazendo as pessoas viverem suas histórias e acreditarem nas representações que traz.. Mesmo que seja difícil comprovar como os livros produzem opiniões e comportamentos, o fato é que isso acontece com frequência.

A Literatura Surda refere-se às histórias que acontecem nas comunidades surdas. Essas narrativas não devem atrair apenas ao público surdo, como também podem interessar as pessoas ouvintes. Essas obras literárias são usadas em escolas para surdos, mas não podemos deixar de apresentar nas escolas regulares, com a intenção de que os sujeitos ouvintes e surdos, sejam capazes de conhecer e aprender a língua de sinais, a fim de respeitar a comunidade surda ou o povo surdo. (MOURÃO, 2012)

A Literatura Surda é algo recente, se buscarmos encontrar textos escritos ou vídeos realizados por surdos de 1500 ou de alguns séculos passados, não localizaremos registros, visto que esses textos e vídeos são criação de algumas décadas. Mesmo não tendo nenhuma documentação que comprovasse sua existência, essas histórias sinalizadas surgem dentro da própria comunidade surda onde não só os surdos participam, mas membros da família, pessoas ouvintes, professores que buscam compartilhar dos mesmos interesses dessa comunidade. Conforme Strobel (2008, p.31) define comunidade surda como:

[...] a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização.

Antes do reconhecimento da LIBRAS, como língua oficial do povo surdo brasileiro havia a proibição do uso dela nas escolas como forma de comunicação do surdo. Muitos discordavam da forma que os surdos se comunicavam, pois para essa comunicação acontecer seria necessário utilizar a língua de sinais. Com a proibição do uso da LIBRAS, os surdos não podiam se comunicar através dela, principalmente perto de pessoas que não aceitavam a língua de sinais. Mas mesmo assim essa língua circulava entre os surdos, longe daqueles que

não aceitavam a língua de sinais, dessa forma não foram esquecidas e continuaram na memória das pessoas surdas.

Como a LIBRAS não era aceita pela sociedade e proibida de ser utilizada nas escolas, não existia a possibilidade de publicações de produções literárias em sinais. Mas, a partir do reconhecimento da LIBRAS e do avanço tecnológico, surgiu várias formas visuais de registros da literatura surda, por meio das gravações das histórias em fitas VHS como exemplo: A primeira fita gravada foi a do professor surdo Nelson Pimenta, que logo após se tornou DVD sendo a primeira obra literária registrada no Brasil. O CD, DVD traz vídeos que contém poemas e contos em LIBRAS.

Temos também várias obras que tem seus textos escritos em língua de sinais (Sign Writing) significa “Escrita de Sinais” sendo um sistema de escrita para escrever as línguas de sinais, que se destaca por ser uma língua visual própria dos surdos. Faria e Cavalcante (2011, p. 95) definem o Sign Writing como:

O Sign Writing que é um sistema de escrita desenvolvido para registrar a Língua de Sinais, fazendo uso de símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos e expressões faciais e os movimentos do corpo. É muito usado para textos bilíngues e para evidenciar as diferenças de sinais existentes, por exemplo, entre a língua de sinais brasileira (LIBRAS) e outra língua de sinais, como a americana (ASL – american sign language).

A Literatura Surda vem oferecendo para o público infantil alguns livros que já utilizam à escrita de sinais. Essa literatura tem uma prática diferenciada das demais culturas que contam suas histórias de forma oral ou presencialmente, essa se destaca por utilizar a visão como principal fonte de captação da informação apresentando através de histórias contadas em língua e na escrita de sinais. Sobre a expressão literatura surda define Karnopp (2006, p.102):

[...] utilizamos a expressão “literatura surda” para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente.

Através dessa literatura a pessoa surda tem acesso a vários tipos de gêneros como: poesia, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas entre outros. Como podemos observar ela vem se destacando seja em contos infantis ou literatura para pessoas adultas, podendo ser encontrada por diferentes públicos, seja ele

surdo ou ouvinte o importante é o reconhecimento da cultura do outro e essa troca de valores históricos transmitidos por meio das gerações. Segundo Mourão (2012, p.3):

A Literatura Surda traz histórias de comunidades surdas. Essas histórias não interessam apenas para eles, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos. Os sujeitos surdos transmitem modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos, [...] que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas.

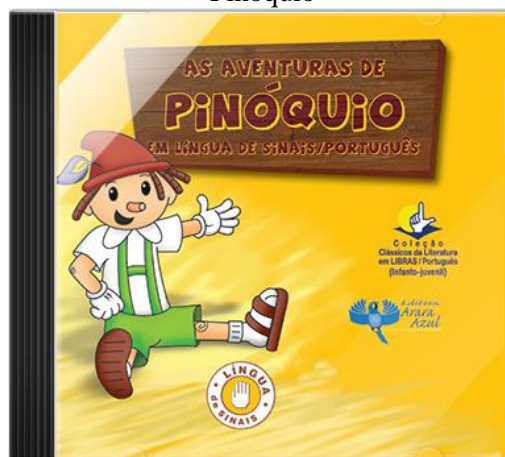
Podemos classifica-la em três diferentes tipos de produções literárias: traduções, adaptações ou criações que são realizadas pela comunidade surda. As traduções são feitas a partir de textos clássicos da literatura portuguesa para a LIBRAS, no qual uma equipe de tradutores faz a tradução da língua portuguesa para a LIBRAS. Para o público infantil temos Alice no país das maravilhas (LEWIS CARROLL, 2002); As aventuras de Pinóquio (CARLO COLLODI, 2003). E para os jovens temos Iracema (JOSÉ DE ALENCAR, 2002), O Caso da Vara (MACHADO DE ASSIS, 2005). Esses materiais são disponibilizados pela editora Arara Azul através de coleções em CD-R ou em livros segue as imagens abaixo.

**Imagem 01:** Capa do CD Alice no País das Maravilhas



**Fonte:** [http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo\\_completo](http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo)

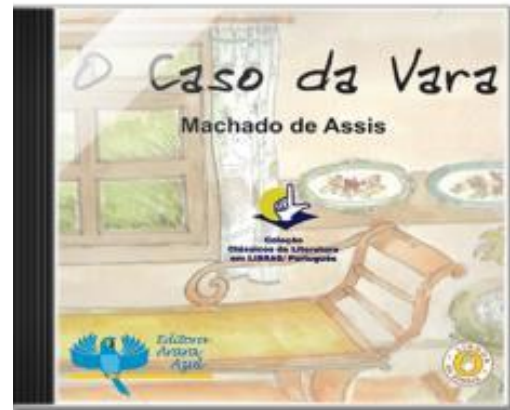
**Imagem 02:** Capa do CD As Aventuras de Pinóquio



**Fonte:** [http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo\\_completo](http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo)

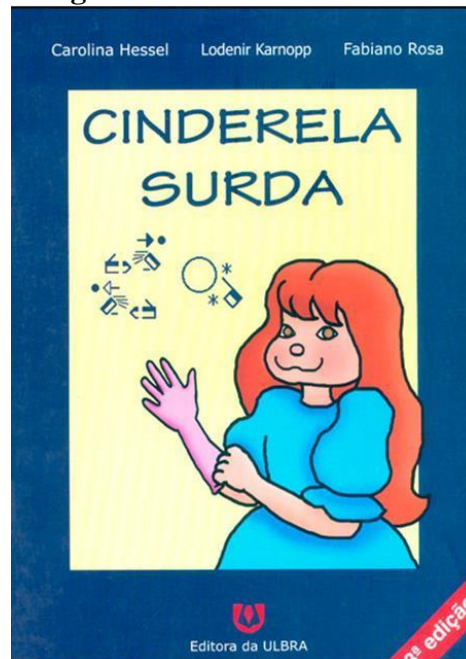
**Imagem 03:** Capa do CD Iracema

**Fonte:** [http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo\\_completo](http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo)

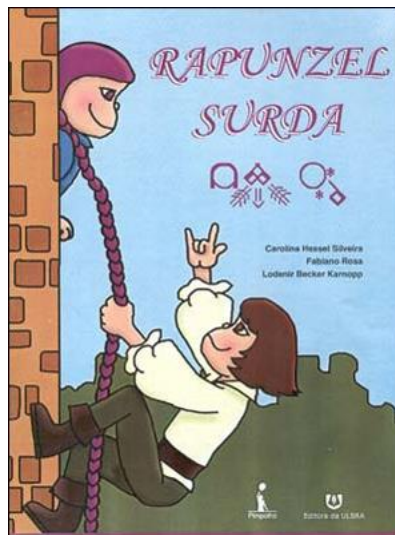
**Imagem 04:** Capa do CD Casa da Vara

**Fonte:** [http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo\\_completo](http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo)

As adaptações surgem por meio dos tradicionais contos de fadas ou de histórias que existem há um bom tempo, são feitas com base em textos literários tendo como ponto central priorizar a cultura surda, assim os personagens principais, os enredos das histórias estarão relacionados à realidade do surdo. Alguns dos livros adaptados são eles Cinderela Surda (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003), Rapunzel Surda (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003), Patinho Surdo (ROSA; KARNOPP, 2005) e Adão e Eva (ROSA; KARNOPP, 2005). Todos apresentados nas imagens a seguir.

**Imagem 05:** Livro Cinderela Surda

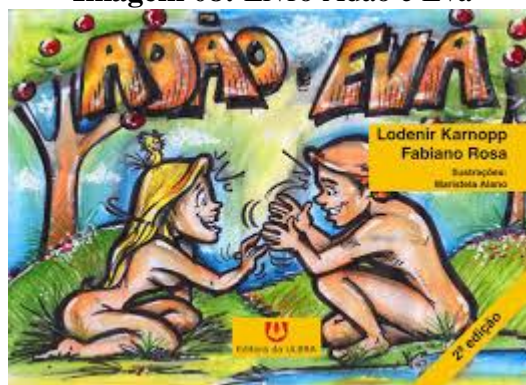
**Fonte:** <http://lojasurdosol.com.br/>

**Imagem 06:** Livro Rapunzel Surda

Fonte: <http://lojasurdosol.com.br/>

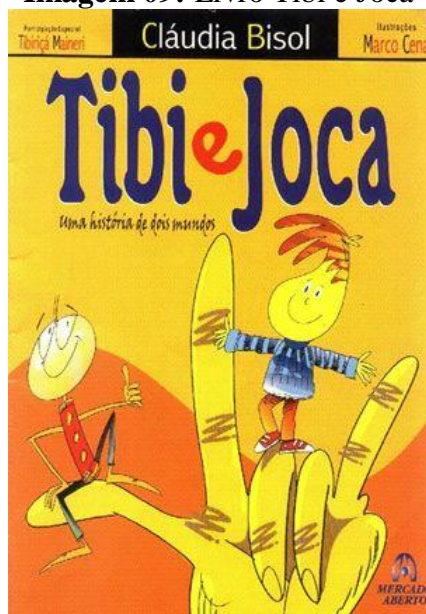
**Imagem 07:** Livro Patinho Surdo

Fonte: <http://lojasurdosol.com.br/>

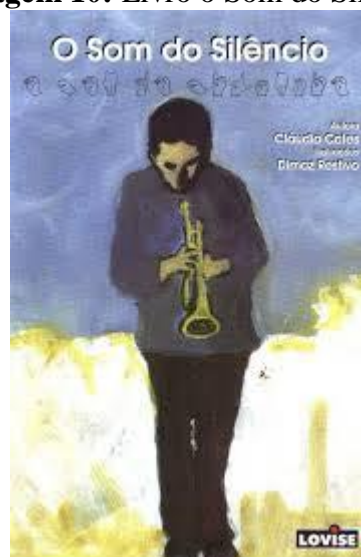
**Imagem 08:** Livro Adão e Eva

Fonte: <http://lojasurdosol.com.br/>

Essas adaptações buscam trazer representações e identificação das pessoas surdas com os personagens. E por último temos as criações obras originais da própria comunidade surda. São histórias produzidas entre os surdos, conforme as ideias vão surgindo entre eles, assim vão sendo elaboradas as criações. As criações já possuem algumas obras como Tibi e Joca (BISOL, 2001) e O som do silêncio (COTES, 2004). (ver nas imagens 09 e 10):

**Imagem 09:** Livro Tibi e Joca

**Fonte:** <https://www.traca.com.br/>

**Imagem 10:** Livro O Som do Silêncio

**Fonte:** <http://www.porsinal.pt/>

A poesia também está presente na literatura surda Nelson Pimenta é um grande escritor, e apresenta alguns poemas: “Bandeira do Brasil”, “Natureza” e “O pintor de A a Z (História com o alfabeto sinalizado)”. Essas obras estão disponíveis no DVD intitulado “Literatura em LSB” com Nelson Pimenta, da LSB Vídeo. As piadas também estão presentes na Literatura Surda a exemplo “Corrida”, “Dra Avoz” e “Madeira”.

As traduções, adaptações e criações auxiliam no desenvolvimento do acervo literário possibilitando assim um maior contato com a comunidade surda. O avanço tecnológico tem proporcionado aos surdos a gravação de diversos gêneros por meio de vídeos disponibilizada na internet, mas precisamente no You Tube.

## 6 COMPARAÇÃO DAS OBRAS: A CINDERELA E A CINDERELA SURDA

A Cinderela é um conto de fadas que traz para o leitor um momento mágico, e maravilhoso que mexe com a arte do imaginário. O clássico da literatura infantil foi adaptado para cultura surda intitulada como a Cinderela Surda. Essa adaptação acontece como forma de promover aproximação dos surdos com a literatura, principalmente a identificação dos surdos com os personagens, levando em consideração a identidade do povo surdo que está presente

no enredo da história. Isto ocorre a partir do momento que o texto original foi adaptado privilegiando a situação cultural, social no qual o surdo está inserido e os aspectos linguísticos a exemplo a presença da escrita de sinais presente no texto.

A Cinderela Surda faz uma releitura do clássico da Cinderela. O conto tematiza a importância da língua de sinais, da cultura e identidade surda. Conforme está descrito na apresentação do livro:

A maioria das pessoas conhece a clássica história da Cinderela. Nosso objetivo, nesse texto, é recontar essa história a partir de uma outra cultura, uma cultura surda. Assim, este livro foi construído a partir de uma experiência visual, com imagens, com o texto reescrito dentro da cultura e identidade surda e da escrita da língua de sinais, conhecida também como Sign writing. (HESSEL, KARNOPP E ROSA, 2011, p. 5).

Para a elaboração dessa adaptação os autores da obra Cinderela Surda buscam abordar aspectos que trazem em evidência a língua, identidade e a cultura dos surdos. A obra se destaca por ser uma das primeiras publicada no Brasil escrita na versão bilíngue, ou seja, o texto está escrito na língua de sinais (Sign Writing) como também escrito no português de modo que todas as pessoas possam ter acesso a esse material sejam elas ouvintes ou surdas. O livro apresenta-se da seguinte forma: em uma página o texto está escrito em Sign Writing como forma de registro das línguas de sinais e após esta escrita temos o texto na língua portuguesa e na outra página à ilustração da história. O uso dessa divisão representa os sinais como forma de experiência visual e as ilustrações ressaltam as expressões faciais dos personagens. Como é mostrado na imagem abaixo:



**Imagem 11:** O uso da escrita dos sinais na primeira página e as ilustrações na segunda



**Fonte:** Hessel, Karnopp, Rosa (2011)

O conto relata a história da Cinderela e do Príncipe que são surdos. No lugar de perder o sapato de cristal, a personagem principal perde uma das luvas. A escolha da luva se dá em virtude desta peça ser uma referência às mãos, amplamente utilizadas pelos surdos do mundo inteiro para se comunicar<sup>14</sup>, visto que a língua de sinais é língua de modalidade visual-espacial sendo expressa através do espaço e captada através da visão.

Lebedeff (2005, p.179) analisa a história da Cinderela e diz:

[...] *Cinderela Surda* [...] – foi escrito por dois estudantes universitários surdos e por uma Doutora em linguística que apresentam no texto inserções que vão desde dados da história dos surdos como adaptações das histórias à cultura surda. Por exemplo, no texto da “Cinderela surda” o príncipe estuda no Instituto de Educação de Surdos de Paris, com o Abade de L’ Epée [...] que foi a primeira instituição escolar para surdos, bem como um defensor do ensino através da língua de sinais, [...] Outra adaptação bem interessante realizada na Cinderela Surda é o fato de que a protagonista deixa cair sua luva no baile, não o sapato. Com certeza, as mãos são muito mais importantes e o cair da luva emprega muito mais dramaticidade para os surdos do que perder um sapato.

<sup>14</sup> Fonte: <https://escritadesinais.wordpress.com/2010/08/30/cinderela>

A comparação das obras será realizada de acordo com as adaptações que acontecem no decorrer da história para evidenciar a cultura surda. O livro inicia com a apresentação dos personagens principais: “Cinderela e o príncipe eram surdos e aprenderam a Língua de Sinais Francesa quando eram pequenos” (HESSEL; KARNOPP; ROSA, 2003, p. 6). Esse trecho mostra como e quando começaram a compartilhar e a usar a língua de sinais. Os personagens aprenderam a língua sinais em locais diferentes, ela aprendeu com a comunidade de surdos nas ruas de Paris destacando como muitos surdos conhecem e desenvolvem essa língua, ou seja, apropria-se da língua no contato com outros surdos, no encontro com outros conhecedores da língua de sinais. Ele por ser filho do rei e da rainha aprende com o professor LeEpeé<sup>15</sup> que é um grande defensor das línguas de sinais na França. Como é citado no livro:

Cinderela era uma filha de nobres e franceses e aprendeu a Língua de Sinais Francesa com a comunidade de surdos nas ruas de Paris. O rei e a rainha contrataram o mestre LeEpeé para ensinar a Língua de Sinais Francesa ao príncipe herdeiro do trono. (HESSEL, KARNOPP, ROSA, 2011, p.8).

Na apresentação da Cinderela surda segue o mesmo modelo do conto para ouvintes. Uma jovem bonita, que com a morte do pai ficou aos cuidados da madrasta, a qual era egoísta e tinha duas filhas que não faziam nada, a diferença é que a Cinderela era surda e isso impossibilitava a comunicação dela com as demais pessoas ouvintes da casa, pois elas desconheciam a língua de sinais. Como está descrito na obra Hessel, Karnopp, Rosa (2011, p.12) “[...] A comunicação entre elas era difícil, pois a madrasta e as irmãs só faziam poucos sinais” Observamos nesse trecho como a falta de conhecimento dos ouvintes para com os surdos e principalmente com a LIBRAS dificulta a comunicação entre os surdos e os ouvintes.

Logo em seguida chega um convite na casa da Cinderela para o baile, mas a madrasta não a deixar participar, pois não tinha roupa bonita e teria que ficar em casa trabalhando, seguindo o mesmo estilo da versão da Walt Disney, com a presença de animais como o gato e os ratinhos, os quais gostavam muito de Cinderela até tentaram transformar um simples vestido, mas quando a madrasta e as suas filhas viram o rasgaram impedindo a Cinderela de participar e assim acabando com o sonho de ir ao baile. Walt Disney (2016, p. 9) “Elas rasgaram o vestido e arrancaram os enfeites, Lady Tremaine a madrasta não as impediu. Para Cinderela, o sonho de ir ao baile chegou ao fim”. Os dois contos relatam que a jovem ficou

---

<sup>15</sup> Charles Michel L’ Epée considerado o “pai dos surdos”.

muito triste chorando, mas de repente a fada apareceu e logo transformaria aquela tristeza em alegria.

A adaptação acontece no momento em que o autor insere a cultura surda no conto, evidenciando formas de identificá-la, e assim sendo destacada como maior diferença do conto original. É no momento em que a fada comunica-se com a Cinderela, através da língua de sinais dizendo que vai ajudá-la ir ao baile. HESSEL, KARNOPP E ROSA (2011, p. 18): “[...] - Não chore, querida, sou uma fada e quero ajudá-la. Você vai ao baile com roupa bonita, com luvas rosa, em uma linda carruagem com condutor- disse a fada, em sinais, para a Cinderela”.

Neste trecho os autores substituem o sapato de cristal presente no conto original e insere a luva, essa alteração acontece como forma de identificá-la como surda, uma vez que o sapato de cristal não a representaria como surda, no conto a identidade é a luva que representa a língua. Portanto as luvas fazem referência aos movimentos das mãos onde é realizada a língua de sinais, e através desse movimento que a comunicação entre os surdos ou pessoas ouvintes que conhecem a língua é efetuada. A presença da luva representando a língua de sinais é apresentada na obra adaptada de forma essencial para reconhecer a comunidade e cultura surda.

Notamos que os personagens a Cinderela, o príncipe e a fada são surdos. Esse fato mostra que podemos ter uma sociedade que faz uso de outra língua. Como Karnopp (2006, p. 105) diz:

Na história da Cinderela Surda, os personagens heróis – Cinderela, o príncipe e a fada – são surdos. A criação desses personagens aponta ao leitor a necessidade de se pensar a possibilidade de se utilizar uma outra língua na sociedade. Uma língua que não permaneça nos porões, mas que esteja em evidência, para ser vista, para ser utilizada, para ter prestígio.

Como na história original a Cinderela não poderia passar da meia-noite, visto que a mágica acabaria naquele momento. A moça chegou à festa atrasada e de imediato chamou a atenção do príncipe que logo encantado com a beleza de Cinderela a chamou para dançar. Neste momento a Cinderela sinaliza dizendo que é surda, e logo o príncipe por sua vez também diz que é surdo eles dançaram sem ver o tempo passar. (ver imagem 12)

**Imagem 12:** Chegada da Cinderela ao baile o Príncipe fica encantado com sua beleza e a chama para dançar



**Fonte:** Hessel, Karnopp, Rosa (2011)

A jovem estava atenta ao relógio da parede que ao marcar meia-noite deveria ir embora. Uma das características dos surdos é o fato de serem atentos aos aspectos visuais inseridos no ambiente. A literatura tem contribuído para o desenvolvimento da linguagem visual do surdo. De acordo com Rosa (2006, p.59): “A união da mídia e da literatura cria condições para que haja um fortalecimento da identidade, cultura e de fortalecimento da surdez”. A autora (2006, p.59) ainda enfatiza sobre a experiência visual da criança surda:

As crianças surdas desenvolvem aprendizagens através da leitura e da experiência visual, porém sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e de serem também leitores visuais – necessitam do livro, de textos e de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura.

Nesta perspectiva a experiência visual é um dos artefatos culturais da cultura surda que caracteriza os sujeitos surdos como pessoas que percebem o mundo de maneira diferente. Com a ausência da audição e do som, compreende tudo o que acontece ao redor dele o mundo através dos olhos. O surdo faz uso da experiência visual onde utiliza a visão como forma de substituição da audição, sendo utilizado como forma do seu meio de comunicação com os demais. Com base nesta experiência visual é construída a cultura surda formada pela língua de sinais. (STROBEL, 2008).

A Cinderela observava o relógio e a hora chegou ela deveria voltar para casa, com receio se despediu. Hessel, Karnopp, Rosa (2011, p.24):

De repente, Cinderela olhou para o relógio da parede e viu que já era quase meia-noite. Com medo, ela fez o sinal de TCHAU e saiu correndo. O príncipe segurou sua mão e ficou com uma luva, enquanto ela tentava sair correndo.

O príncipe sinalizou pedindo para a jovem esperar, mas partiu agoniada com o avançar da hora. (ver imagem 13)

**Imagem 13:** A Cinderela saiu correndo e acabou deixando a luva com o príncipe



**Fonte:** Hessel, Karnopp, Rosa (2011)

Na versão para os ouvintes. Walt Disney (2016, p.13) “Volte!”, disse o Príncipe. “Eu nem sei o seu nome! “Enquanto Cinderela fugia, um de seus sapatos de cristal caiu”. Os sapatos para os ouvintes seriam uma forma de encontrar a Cinderela em meio a tantas moças que participaram do baile. Para acontecer adaptação para a cultura surda os autores usaram a luva como maneira de achar a jovem, que esquecera a sua luva com o príncipe. A luva no texto tem a finalidade de destacar a mão o principal meio de comunicação dos surdos, este componente é fundamental para a língua visual dos surdos.

No decorrer da história, o conto original e o adaptado vão seguindo a mesma ordem. Após a festa o príncipe ordena que procurassem no meio de todas as moças do reino a jovem

surda a qual pertencia à luva. E assim os empregados fizeram e já estavam exaustos de tanto bater nas casas atrás de quem pertencia aquela luva.

Até que chegaram à casa da Cinderela, a mesma estava trabalhando na cozinha, a madrasta ao atender os funcionários do reino mentiu dizendo que lá tinha duas jovens surdas, mas ao testarem a luva não serviu. Um funcionário percebeu a presença da Cinderela surda na cozinha. A madrasta apenas respondeu é apenas uma empregada surda e sinalizou chamando a jovem para experimentar a luva. Eles ficaram surpresos quando a luva entrou perfeitamente na mão da Cinderela. (HESSEL, KARNOPP, ROSA, 2011). (ver imagem 14)

**Imagem 14:** O súdito encontra a Cinderela



**Fonte:** Hessel, Karnopp, Rosa (2011)

Enfim a jovem Cinderela surda foi encontrada pelos súditos ao provar a luva entrou perfeitamente revestindo a sua mão como se fizesse parte de seu corpo. A luva é a marcar da identidade da jovem que por sua vez representa a língua de sinais.

O final do conto para os ouvintes Walt Disney (2016, p.16) “Cinderela e o Príncipe Encantado viveram felizes para sempre”, na adaptação foi substituído por Hessel, Karnopp, Rosa (2011, p. 32): “O príncipe e a Cinderela casaram e foram felizes por muitos anos”. A

alteração do final tem o objetivo de deixar o conto mais real, uma característica inserida pelos autores surdos.

Ao analisarmos a comparação notamos que o conto da Cinderela pode ser apresentado em diferentes épocas e culturas, de acordo com a cultura, o tempo e o espaço basta apenas adapta-lo para a realidade da comunidade o qual será reescrito. O ponto crucial é que não deixe de apresentar a realização de um sonho de uma garota humilde, que sonha com algo que é visivelmente impossível. Os autores Karnopp e Hessel (2009, p.41) comentam sobre os contos de fadas:

Os contos de fadas continuam vivendo porque eles agradam nossa imaginação e nossos sentimentos. Sempre ficamos torcendo pela vitória dos personagens bons sobre os maus e vivendo com eles as dificuldades encontradas. Cinderela está entre as primeiras histórias que conhecemos na infância. Cinderela lança sobre nós um encantamento inesquecível, com sua bondade, com a vitória do bem sobre o mal, com o triunfo dos humildes sobre os orgulhosos. Cinderela conquista a felicidade só depois de superar muitos obstáculos e enfrentar duras tribulações.

O conto a Cinderela Surda tem um papel importante para o desenvolvimento das crianças surdas são apresentados na obra traços da língua de sinais, cultura e identidade surda. O contato do público infantil com essas obras literárias contribui para a inclusão dos surdos mostrando que eles não são diferentes das demais pessoas, apenas se comunicam de maneira diferente.

A literatura infantil surda estimula na criança a busca do imaginário, a criatividade e como também a linguagem de forma prazerosa, assim possibilitando o conhecimento da cultura surda para crianças surdas e ouvintes. Assim como é importante para os ouvintes ter acesso à informação literária, os surdos também tem o direito a ter acessibilidade a todas as informações, sendo a literatura surda uma forma de fazer isso acontecer ajudar no desenvolvimento da imaginação da criança.

Surge então a necessidade de as crianças terem contato com a literatura logo na infância. Com isso proporcionando o mesmo direito linguístico da criança ouvintes, para criança surda. O acesso a Literatura na sua idade de desenvolvimento fará com que a criança surda tenha acesso à informação e a contos literários. Isto comprova que a literatura surda é importante, principalmente na vida das pessoas surdas, e em particular para as crianças surdas.

## 7 CONCLUSÃO

O trabalho apresentado mostra que os surdos possuem uma língua e sua própria literatura que é denominada de Literatura Surda ou Visual. Mostramos ao longo do texto diferentes obras literárias que envolvem aspectos da língua de sinais, da identidade, da cultura surda, como também as ilustrações que auxiliam nas experiências visuais do surdo, visto que esta língua pertence à modalidade visual-espacial.

A literatura surda envolve as produções de diferentes gêneros literários que evidenciam a cultura surda mostrando assim a importância dessas obras serem apresentadas a pessoas surdas. Isto não significa dizer que só os surdos podem ter acesso a esse material, também o público ouvinte bilíngue, poderia ter acesso ao mesmo. Para tanto é suficiente ter interesse de conhecer a cultura surda, que aborda em suas produções vários aspectos sobre a educação do surdo, sobre o ensino, a valorização da cultura entre outros objetivos.

Em meio a algumas obras já existentes na literatura surda, seja ela para o público infantil ou adulto, o livro escolhido para meu objeto de estudo neste trabalho foi o conto da Cinderela Surda. Este é um dos livros pioneiros da literatura infantil escrito na língua de sinais (Sign Writing) no Brasil. Os autores adaptaram o conto para a cultura surda com a meta de divulgar a literatura surda ainda pouco conhecida principalmente entre os surdos.

A comparação entre os contos Cinderela na versão da Walt Disney a mais conhecida atualmente pelos ouvintes e o da Cinderela Surda escrita pelos autores Hessel, Karnopp e Rosa se caracterizam por serem duas obras belíssimas que desenvolvem a imaginação da criança mostrando que é possível alcançar tudo que se almeja. A imaginação aliada com a literatura possibilita o conhecimento do mundo, como também o autoconhecimento.

Nesta obra foram adaptados alguns trechos da obra original para evidenciar a cultura e a identidade surda. Assim percebemos que a literatura infantil é importante para as crianças ouvintes, sendo assim, segue na mesma importância para as crianças surdas. Através da literatura infantil a criança tem possibilidade de levar a história para o seu cotidiano, transformando sua realidade, e assim incentivando a mesma a realizar seus sonhos, conquistar seus objetivos e principalmente ter desejo que sempre o melhor aconteça em sua vida.

Então é notório perceber que a literatura infantil auxilia no desenvolvimento, na imaginação, na criatividade das crianças surdas. Desta maneira, a literatura infantil tem um papel fundamental na vida da criança surda, uma vez que contribui na educação da criança surda e ouvinte de forma encantadora.



DEAF LITERATURE: COMPARATIVE STUDY BETWEEN THE TALES  
CINDERELLA AND THE CINDERELLA DEAF

**ABSTRACT**

This article aims to present the deaf literature and its history, as well as the types of deaf and their different examples literature. Making a comparative study between the tales of children's literature: Cinderella and Cinderella Surda focusing on the importance of literature for deaf children. We will cover the history of deaf education; its history and the teaching of pounds today. The methodology applied was by comparing the two children's tales, with the main aim to contribute to spreading the same between deaf children. We also present a literature search in the following authors: Karnopp (2010), Lacerda (2013), Mourao (2012), Strobel (2008). Showing that deaf people have their culture, identity and mainly has its own literature that is known as deaf or visual literature and that is still little known. Checking how these productions are performed, whether through translations, adaptations or creations they stand out by making use of sign language, thus showing traces of the deaf and their culture as well as its prime factor the language. In this work the author of Cinderella Surda seeks to show its own representation that takes into account the culture and identity of deaf people and shows that the deaf child has the linguistic rights established by this literature, which bring features through the characters related to the child deaf. Finally we consider that the deaf literature is of paramount importance for the linguistic and cognitive development assisting in the development process and in the imagination of the deaf child.

**Keywords:** deaf literature; Deaf people; POUNDS

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 01 set. 2016a.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 01 set. 2016b

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha, 1994.

DISNEY, Junior. **Cinderela**. Disponível em: <http://disneyjunior.disney.com.br/a-historia-de-cinderela>>. Acesso em 22 de setembro de 2016.

FARIA, Evangelina; CAVALCANTE, Marianne. **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 1**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

FARIA, Evangelina; CAVALCANTE, Marianne. **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 3**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592. 98.

KARNOPP, Lodenir. HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2009.

LACERDA, Cristina. B. F. de. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LEBEDEFF, Tatiana. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G.; BARBOSA, M. (Org.). **Questões de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179-188.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ANPED SUL. UCS - Universidade Caxias do Sul - Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

MOURÃO, Cláudio; SILVEIRA, Carolina. **Literatura infantil: música faz parte da cultura surda? Anais do Seminário Nacional: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE** – Taquara/RS: FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, 2009. CD-ROM.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos**. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.58-64, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano. **Cinderela Surda**. 3º ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças**. In: A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998-a.

STROBEL, Karina. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Editora da UFSC: Florianópolis, 2008.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com Eficiência e rapidez**. 1º ed. Curitiba: Mão Sinais, 2009.